



Max/Divulgação



## Novo suspense no mesmo hotel



### Liga

A apresentação de Kendrick Lamar no intervalo do Superbowl continua como um assunto a ser comentado uma semana depois. O show teve alfinetadas ao rapper Drake, mas, cada vez que é destrinchado, ganha novas camadas e se mostra uma obra de entretenimento com uma mensagem forte e importante.



### Desliga

Os planos com propaganda dos streamings são uma boa opção para pagar mais barato. Porém, os anúncios são repetitivos, mal colocados e muito frequentes. Não dá para competir nem com a televisão aberta, uma vez que os canais usam muito menos propagandas que as plataformas. Tudo bem que é mais barato, mas o serviço pode ser melhor.



- A Netflix lança *Dia zero* na quinta
- Também na quinta, a terceira temporada de *Reacher* estreia na Prime Video
- *Grand Theft Hamlet* chega à Mubi na sexta

A mistura de comédia, drama e mistério de *The White Lotus* volta a ser exibida na HBO e na plataforma da Max a partir de hoje. A série retorna após quase três anos, desta vez com uma narrativa situada na Tailândia. São novos personagens envolvidos em mais uma trama embaralhada, em que o público sabe que pelo menos uma pessoa morreu, mas não sabe quem é essa pessoa, nem quem praticou esse crime.

O *Próximo Capítulo* teve acesso antecipado à série. A garantia é de que o formato que agrada ao público permanece intacto. O terceiro ano da produção traz grandes atores, interpretando papéis excêntricos e interessantes, divididos em núcleos que se esbarram quase sem querer. O principal fato também permanece: todos ali têm motivos para matar alguém.

De primeira, o que se destaca são as atuações do casal Jason Isaacs e Parker Posey e do intérprete do filho, Patrick Schwarzenegger. Walton Goggins está muito potente em um papel perturbado e a kpopper LISA, que

assina como Lalisa Manoban, é uma grata surpresa.

A paisagem tailandesa é distinta e chama muita atenção na temporada. Principalmente, porque a religião e a relação do país com a fauna é um toque de mistério que ronda a série. Os sons e a música também são cruciais para o bom clima de tensão construído, e a amada música da abertura muda, mas não se perde sendo importante durante os episódios.

O que importa é que novamente a série traz uma narrativa completamente imprevisível, muitas vezes incômoda e de uma ousadia no limite do que é deglutível para o grande público. O criador Mike White traz uma história que sabe escalar até as últimas consequências, estranha na medida certa e instigante demais.

Consolidada entre os principais títulos da geração, *The White Lotus* faz o simples de forma competente e o diferente que atrai o público. O retorno da série é quase um manifesto de que, no meio da saturação do suspense, ainda existem histórias originais capazes de mover o público.